

CARACTERIZAÇÃO DO CONTROLE QUÍMICO DA MOSCA-DOS-CHIFRES E CARRAPATO-DO-BOI NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Medicina Veterinária.

Eduarda Keil; Ingid Monticelli Rick Nunes; Jenifer Severo Beretta; Manuela da Costa Klafke; Tabata Porciuncula Alves & Dr^a Márcia Alves de Medeiros Gorodicht (orientadora)

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Medicina Veterinária – Fapa
eduardakeil14@gmail.com

Introdução

Mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) e o carrapato-do-boi (*Rhipicephalus (Boophilus) microplus*) são considerados importantes ectoparasitos da pecuária bovina brasileira, causando prejuízos estimados em U\$ 2,56 bilhões e U\$ 3,24 bilhões de dólares anuais, respectivamente (Grisi et al. 2014). Dessa forma, o controle eficaz destes ectoparasitos é um fator crucial à maior rentabilidade da pecuária brasileira, porém ainda se constitui um desafio.

Objetivos

Avaliar como é realizado o controle de *H. irritans* e *R. microplus* em propriedades pecuárias no estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Questionários foram previamente semiestruturados com o intuito de se obter informações quanto as práticas adotadas para o controle desses parasitos.

Resultados

O estudo abrangeu 86 entrevistados, estes estavam distribuídos em 47 municípios das 7 mesorregiões do estado. O grupo químico dos piretróides são os inseticidas de escolha para controle químico da mosca-dos-chifres e

do carrapato-do-boi, sendo usado em 54,76% e 71,95% das propriedades que realizar o controle específico para esses ectoparasitas, respectivamente.

No entanto, houve uma grande diversidade de classes de pesticidas empregadas. Apenas 1,5 % dos proprietários relataram realizar o teste de eficácia das drogas utilizadas através do biocarrapaticidograma. A maioria dos entrevistados afirmou ter problemas com os antiparasitários em uso e que realizava a alternância sempre que observada a perda da eficácia.

Conclusões

Nesse sentido se faz extremamente necessário estabelecer métodos de controle consistentes que permitam reduzir as perdas ocasionadas por estes parasitas e evitar a seleção de insetos resistentes nas propriedades, e mais do que isso, diminuir a contaminação ambiental e o risco dos consumidores em consumir produtos de origem animal contaminados por pesticidas.

